



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

PROJETO UNATI - UNESP/BAURU: TERCEIRA IDADE DIGITAL E REJUVENESCENDO COM ARTE

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) Campus de Bauru

Maria Antonia Benutti¹; Thaís Regina Ueno Yamada²; Erika Gushiken³, Jéssica de Castro Lima Nunes⁴, Vinícius de Freitas Bonifacio⁵; Bianca Custódio Guarnieri⁶; Paulo Ricardo Cavalcante da Silva⁷; Gabriel Paiola de Souza⁸

Resumo

Partindo da definição de que múltiplas atividades promovem a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania da população idosa, as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão UNATI-UNESP Bauru oferecem oportunidades para participação em diversos âmbitos: atividades intelectuais, artísticas, físicas e sociais, oferecendo espaços de maior interação e participação social, refletindo diretamente na saúde física e mental do idoso. É com essa possibilidade que o projeto trabalha, tendo como foco central abrir as portas da universidade para a terceira idade, de forma a integrar e efetivar a participação desse público dentro do campus, por meio de atividades de inclusão digital, artes, artesanato, e outras dinâmicas. Todas elas são ministradas por alunos de graduação e possibilitam a ampliação de conhecimentos e a troca de experiência para os dois públicos: interno (discente) e externo (idosos). Como resultados, ocorreram relatos de participantes que observaram melhoras no nível de

¹ Professora doutora, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)- Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC)- Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

² Professora Mestre, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)- Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC)- Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

³ Aluna do curso de Artes Visuais da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

⁴ Aluna do curso de Artes Visuais da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

⁵ Aluno do curso de Artes Visuais da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

⁶ Aluna do curso de Artes Visuais da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

⁷ Aluno do curso de Artes Visuais da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

⁸ Aluno do curso de Artes Visuais da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

atenção, de memória, na coordenação motora além de outros benefícios como paciência, senso de humor, melhor interação social, superação de desafios e melhor autoestima.

Palavras-chave: terceira idade, arte, inclusão digital

1. Introdução

O rápido crescimento da população de idosos em nosso país vem produzindo grande impacto na sociedade, especialmente com referência às diversas necessidades dessa população. Segundo Neri:

Descobrir as virtudes da velhice, prolongar a juventude e envelhecer com boa qualidade de vida individual e social tem sido preocupações constantes do ser humano, manifestas nos domínios da filosofia, das religiões, do direito, da medicina e das ciências sociais. A literatura gerontológica internacional tem dado importância crescente à compreensão do significado de uma boa e saudável velhice, ou como muitos têm preferido nos últimos anos, de uma velhice bem-sucedida. (NERI, 1995)

Quando se pensa em envelhecimento saudável, geralmente se faz com referência à alguma assistência no âmbito da saúde. Porém, existem outros fatores igualmente importantes dessa etapa da vida, como por exemplo, a inclusão digital, atividades artísticas, a troca de experiências, entre outros.

O idoso no século XXI tem enfrentado muita dificuldade para acompanhar as constantes atualizações das tecnologias de informação. A exclusão social que o idoso enfrenta, em virtude de sua idade e suas limitações atualmente é agravada pela exclusão digital, na falta de conhecimento e acesso as tecnologias. Acompanhar estas tecnologias não é tarefa fácil, mas faz-se necessário, tanto para o recebimento da aposentadoria nos caixas eletrônicos, como para uma simples ligação no celular. (RIBEIRO, 2015, p.6)

Estudos relatam que a prática de atividades coletivas traz benefícios, diminuindo o progresso de algumas doenças e melhorando a habilidade mental e a socialização, como em Guedes et al (2011), Almeida et al (2010) e Azambuja (2005). No âmbito das atividades artísticas, o que se estabelece através da comunicação de sentimentos,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sensações e expressões é o estímulo ao prazer, ao exercício criativo e a capacidade de criação, enriquecendo a vida interior do ser humano. A arte então, segundo Aragão (2005), permite o autoconhecimento, influenciando tanto o nível intelectual da pessoa como contribuindo para uma experiência emocional prazerosa.

Partindo da definição de que múltiplas atividades promovem a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania desse público chamado também de terceira idade, as ações desenvolvidas pela UNATI - Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade Estadual Paulista/UNESP de Bauru, São Paulo, oferecem oportunidades para participação em diversos âmbitos, como: atividades intelectuais, físicas e sociais, oferecendo espaços de maior interação e participação social, refletindo diretamente na saúde física e mental.

É com essa possibilidade que a UNATI-UNESP Bauru tem trabalhado. Tendo como foco central abrir as portas da universidade para a terceira idade de forma a integrar e efetivar a participação desse público dentro do câmpus, possibilita a ampliação de conhecimentos, a troca de experiência e a melhoria na qualidade de vida desse segmento da população.

Por ser um projeto de extensão, além da participação da população externa à universidade, conta-se também com a participação ativa de alunos de graduação de cursos variados, que desenvolvem e aplicam diversas oficinas durante o ano letivo. Essa oportunidade possibilita treinamento e aprimoramento profissional aos alunos em situações reais de ensino e aprendizagem, preparando a postura e as técnicas instrumentais que compõem uma pedagogia própria para o trabalho com o idoso.

Para que essas atividades sejam bem-sucedidas, é necessário pesquisar em relação às abordagens com a terceira idade, adequações às suas dificuldades e limitações e aos seus anseios e desejos. Essa integração proporciona a vivência do ensino/pesquisa/extensão em sua totalidade, estreitando as relações entre os estudantes, a universidade, e a comunidade.

Neste artigo, serão apresentadas as ações promovidas pelo projeto UNATI-UNESP Bauru assim como os resultados obtidos até o momento.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

A Universidade Aberta para a Terceira Idade



A UNATI atende aos objetivos regimentais constantes na portaria da UNESP nº 191, de 07 de maio de 2001, publicada no Diário Oficial de São Paulo em 08 de maio de 2001. O núcleo local congrega professores, pesquisadores, alunos, servidores técnico administrativos da UNESP de Bauru, além de convidados da comunidade local e demais interessados em desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões atinentes ao processo de envelhecimento saudável, com a finalidade de valorização das pessoas idosas na sociedade e a sua inclusão na Universidade.

O projeto tem como objetivo possibilitar às pessoas em processo de maturidade e envelhecimento, o acesso à universidade como meio de ampliação do espaço cultural, bem como de educação continuada pelo oferecimento de cursos e atividades que propiciem a atualização de conhecimentos gerais e específicos às necessidades desse segmento. Além disso, o projeto busca promover atividades que permitam a reflexão sobre o processo de envelhecimento e sua relação com os processos comunicativos, criando espaços para troca de experiências e possibilitando ao idoso o acesso a encontros, cursos, palestras e demais eventos que atendam seus interesses. Os objetivos gerais do projeto são:

- Ampliar ações em atividades ligadas à cultura, saúde e demais temáticas de interesse deste público, dando acesso a esta população para as múltiplas possibilidades descortinadas pelas tecnologias e expandindo o arsenal de trocas e de interações, quer entre o próprio grupo, com seus familiares ou com grupos de relacionamento social;
- Dinamizar o contato entre os públicos a partir da troca de experiências, no sentido de, cada vez mais, se possa adequar as atividades às demandas e necessidades do público idoso;

Para atingir tais objetivos, a UNATI-Unesp Bauru desenvolve diversas atividades, dentre as quais destacam-se o projeto "Terceira Idade Digital" - TID, que oferece oficinas de informática básica, voltadas para a introdução desse público na era digital, e o projeto "Rejuvenescendo com Arte", destinado ao fazer artístico e oficinas de artesanato.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Desenvolvimento

Anualmente são elaboradas atividades de acordo com o interesse dos participantes, incluindo palestras e cursos sobre temas como computação, artes, artesanato, bem como oferece oportunidades para participação em grupos de discussão, visitas educativas a exposições, museus entre outros. De acesso amplo e gratuito, o projeto recebe idosos sem nenhum tipo de restrição, quer econômica ou social, e objetiva, além da integração e da troca de experiências entre a população participante, contribuir para a melhoria da qualidade de vida desse segmento da população bauruense, e uma aproximação com o setor universitário, na medida em que participam conjuntamente das ações alunos, professores e funcionários da Universidade, integrando a comunidade e a Universidade, colaborando também para a ampliação da formação dos jovens universitários.

Como projeto de extensão, cabe aos graduandos, que ministram as oficinas, a análise e a oportunidade de entender de forma prática a linguagem e o processo de comunicação deste público, cada vez mais amplo no cenário nacional. Além disso, permite a ampliação das habilidades humanísticas a partir da práxis desta interação. Ambos, idosos e alunos, ganham com o aprendizado mútuo. Entre os resultados esperados, também está a interação entre o jovem (aluno-professor) e o idoso (aluno), possibilitando para ambos a troca de experiências, o desenvolvimento do respeito mútuo e um maior conhecimento sobre as necessidades, limitações e habilidades da terceira idade.

Terceira Idade Digital - TID

As aulas do TID ocorrem semanalmente na Central de Laboratórios de Informática da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC da UNESP/Bauru e têm duas horas de duração. Seu projeto pedagógico é voltado para o ensino da terceira idade de forma a atender suas necessidades de aprendizado e de comunicação. Areladas ao ensino da informática, são introduzidas temáticas de



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

interesse dos idosos, a partir de textos, imagens e vídeos coletados via ferramentas do computador a fim de suscitar reflexões sobre os temas discutidos.

A interação entre o idoso e as tecnologias permite a comunicação entre as pessoas, acesso a informações e às atualidades. Possibilita aplicações para uso pessoal, distração e ocupação do tempo ou, mesmo, para resolver situações domésticas com a máquina, como gerenciar finanças. Na sociedade atual, praticamente passou a exigir esse novo conhecimento. A apropriação desse conhecimento inclui ou exclui parcelas da população, entre elas, os idosos. (CARRILHO, ÁLVARES, 2012, p.3)

O objetivo do projeto vai além da introdução do idoso nas mídias digitais ou a realização de pesquisas sobre a temática. Tem-se também a preocupação em torná-lo um cidadão mais crítico sobre os conteúdos disponibilizados pela mídia, expandindo sua cultura comunicacional, e ampliando as possibilidades de conhecimento mediante o mundo digital globalizado.

Para o desenvolvimento do projeto contamos com cinco bolsistas e dois voluntários, alunos do curso de Artes Visuais da FAAC. Também há a participação de alunos dos cursos de Educação Física e Psicologia, que trazem, além das atividades de Tecnologias de Informação e Comunicação e de artes, educação física e psicologia, que ocorrem uma vez ao mês cada uma.

O projeto, atualmente, tem 15 alunos participantes, sendo apenas 2 do sexo masculino. A faixa etária é de 56 a 76 anos. A escolaridade e a classe socioeconômica são heterogêneas, apresentando participantes com formação desde apenas o ensino fundamental até com formação universitária.

Com base nas necessidades e interesses dos participantes do projeto, são desenvolvidas atividades práticas de inclusão digital, utilizando como referência Bizelli e Barrozo (2011).

As aulas são constituídas e estruturadas, para facilitar a vida cotidiana dos idosos, e o uso do computador de forma otimizada.

Algumas das aulas desenvolvidas são: aula de criação de pastas, que facilita o acesso aos arquivos salvos no computador e ajudam o idoso a ter melhor organização



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

dos mesmos. Outra é como utilizar os recursos disponíveis na janela dos navegadores, capacitando o idoso e dando a ele maior autonomia para navegar na internet. E a aula de *download* de músicas utilizando um conversor online de vídeos do *youtube*, trabalhando a questão das janelas, abas e navegador, em conjunto com a criação de pastas, já que as mesmas são salvas no computador e posteriormente transferidas, para outras mídias.

Auxiliamos também na criação de *e-mails* e no entendimento às mídias sociais, como o *facebook*, meios que permitem ao idoso um maior contato com filhos e netos distantes, possibilitando a troca de fotografias e mensagens.



Figura 01: Atividades de inclusão digital (Foto: arquivo pessoal do autor)

Abordamos também o uso do computador para atividades bancárias e discutiu-se as facilidades e os perigos que essa prática contém, demonstrando como é possível consultar extratos on-line e fazer pagamentos.

Como complemento das aulas contamos com a participação das professoras Ana Beatriz Pereira de Andrade e Denise Guimarães, do curso de Design, para ministrarem oficina de fotografia (Figura 02), onde tivemos uma palestra sobre os processos básicos, *workshop* de revelação, produção de fotogramas e atividades práticas em estúdio.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 02: Workshop de fotografia, atividades em estúdio (Foto: Arquivo pessoal do autor)

Eventualmente são oferecidas atividades como palestras e grupos de discussão relacionados a terceira idade, com a participação da empresa júnior do curso de Psicologia, o Interage. E a empresa júnior do curso de Educação Física, Ativos, que proporciona aos participantes do projeto atividades físicas voltadas ao idoso com o propósito de uma melhor qualidade de vida (Figura 03).



Figura 03: Atividades de alongamento. (Foto: Arquivo pessoal do autor)

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Contamos também com a parceria do projeto Rejuvenescendo com Arte que oferece oficinas de artesanato e atividades artísticas, trabalhando as habilidades motoras e estimulando a criatividade (Figura 04).



Figura 04: Realizando atividades artísticas (Foto: Arquivo pessoal do autor)

Em 2015 realizamos uma atividade de pesquisa sobre o artista Cândido Portinari e como complemento, fizemos uma viagem de estudo à Brodowski, cidade do interior de São Paulo, para visitar o Museu Casa de Portinari, onde puderam conhecer, por meio de uma visita monitorada, a casa, a vida e a obra do pintor, um dos grandes artistas brasileiros. Essa viagem foi realizada pela UNATI, com a participação dos grupos de alunos dos dois cursos: o Terceira Idade Digital e o Rejuvenescendo com Arte (Figura 05).



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 05: Museu Casa de Portinari em Brodowski. (Foto: arquivo pessoal do autor)

Rejuvenescendo com Arte

A arte apresenta-se como uma estratégia simples e vantajosa para trabalhar com o idoso considerando-o um ser humano em seu aspecto mais completo, pois utiliza expressão artística e diferentes técnicas (desenho, pintura, escultura, colagem), para estimular a sensibilidade e a renovação pessoal, exigindo esforço criativo, autenticidade e expressão pessoal do indivíduo.

Uma das funções da arte é a de possibilitar a reconciliação do homem com suas raízes mais profundas como ser íntegro e total capaz de atingir a plenitude do prazer no fazer e no viver auto construído. Essa reconciliação é um direito e uma necessidade do ser humano. Incentivar o indivíduo, e em especial o idoso, por meio de processos que possibilitem exercitar sua sensibilidade artística, é abrir-lhes caminhos de renovação espiritual, através da vitória da originalidade sobre o hábito, da ousadia sobre o conformismo e de tudo que viveu e descobriu. (CAMARGO, 1999)

Assim, o Projeto Rejuvenescendo com Arte propõe beneficiar esse público, seja do ponto de vista da inclusão social como da saúde emocional e fisiológica. Para isso, promove, durante todo o ano letivo, cursos diversificados de artes, palestras e visitas monitoradas, com o objetivo maior de proporcionar qualidade de vida e inclusão social



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

através da arte aos participantes. Busca também contribuir para o desenvolvimento criativo, a melhoria na coordenação visual e motora, o estímulo intelectual e artístico e cria ambientes e oportunidades para a socialização e a troca de experiências.

As aulas são ministradas uma vez por semana e tem duração de 2 horas, consistindo de oficinas e visitas a espaços que proporcionem discussões e aprendizagem de temas envolvendo as diferentes faces da arte. O projeto possui atualmente 12 participantes, todas do sexo feminino, com faixa etária entre 56 a 79 anos e escolaridade e classe socioeconômica heterogêneas.

As oficinas realizadas são ministradas por estudantes do curso de Artes Visuais, bolsistas do projeto de extensão, e voluntários desse curso e de outros, como Design, que queiram desenvolver suas pesquisas com esse público específico. Também há a participação de profissionais colaboradores eventuais no projeto.

Procura-se sempre estimular os participantes a explorar a arte em sentido amplo. Assim, se eles demonstrarem curiosidade pelo aprendizado de novas técnicas que não fazem parte do cronograma, os professores podem e devem desenvolver a metodologia adequada para o público, e aplicá-la nas oficinas. As oficinas têm como base conceitos pedagógicos adquiridos no curso de Artes Visuais e pesquisas relacionadas às artes plásticas, artesanato, decoração e arte como terapia. Promove-se também a realização de viagens temáticas de estudos e visitas a locais de interesse como museus e projetos externos em eventuais parcerias.

As participantes do projeto puderam apreciar a exposição “Manifestações da Fé – Arte Popular no acervo Sesc de Arte Brasileira” e também conhecer as obras do fotógrafo Sebastião Salgado, em visitas a exposições no SESC de Bauru. Também viajaram à Bocaina, distante 82 km de Bauru, para apreciar a obra que Bendito Calixto elaborou para a igreja matriz da cidade.

Em 2013, a participação voluntária do designer e fotógrafo Ricardo Yamada trabalhou o olhar artístico das participantes em uma oficina de conceitos básicos de fotografia. Como resultado, realizou-se uma exposição fotográfica intitulada "Rejuvenescendo o olhar" (Figura 06), que ocorreu no Poupatempo de Bauru, de 17 a



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



22 de março de 2014, motivo de orgulho para as participantes, que levaram parentes e amigos para ver suas obras.



Figura 06: Exposição fotográfica intitulada "Rejuvenescendo o olhar" (Foto: arquivo pessoal do autor)

Ainda no mesmo ano, realizou-se a oficina de origami, que apresentou uma breve introdução à cultura japonesa, associando os conceitos teóricos com as atividades práticas feitas na dobradura do papel. Foram selecionados origamis que possuíssem vínculo simbólico e que se relacionassem tanto com a cultura japonesa quanto com contexto do próprio participante (Figuras 07 e 08). Houve também atenção ao selecionar os origamis pelo grau de dificuldade, intercalando propostas fáceis com as mais complexas. Isto despertou maior interesse dos participantes, levando-os a se empenharem mais nas atividades aplicadas e consequentemente se satisfazerem mais com o resultado final (YAMADA; FARIAS; PEREZ, 2014).

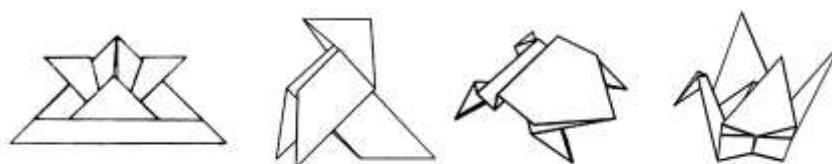


Figura 07: Modelos simples tradicionais propostos na oficina de origami (arquivo pessoal do autor)



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 08: Modelos mais complexos propostos na oficina de origami (Foto: arquivo pessoal do autor)

Já em 2014, aplicou-se a oficina de modelagem em papel machê, trabalhando-se primeiramente com um referencial teórico, para introdução do tema, iniciando em seguida o processo de confecção do material a ser utilizado. Preparado o papel machê, a primeira atividade executada foi na produção de um cachepot com o uso de materiais de base (caixas de leite ou suco) para revestimento e acabamento em papel machê (Figura 09). Antes da finalização dos cachepot, após secos e lixados, houve uma aula a respeito das combinações cromáticas, possibilitando serem coloridas à guache e verniz (PEREZ; YAMADA, 2015).



Figura 09: Modelos produzidos pelas alunas na oficina de papel machê (Foto: arquivo pessoal do autor)

No final deste mesmo ano, firmou-se uma parceria com Luiz Nakamura, do Bonsai House de Bauru, que ministrou voluntariamente curso de Bonsai aos participantes do projeto, os quais conheceram os conceitos teóricos desta técnica japonesa de poda e cultivo de árvores miniaturizadas em vasos, e aprenderam sobre os

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

estilos e as variedades de bonsai, como plantar, podar e moldar os galhos corretamente. Em seguida, conheceram os vários bonsais do viveiro, alguns com cerca de 200 anos, e plantaram uma muda de bonsai, que puderam levar para casa (Figura 10).



Figura 10: Curso de Bonsai (Foto: arquivo pessoal do autor)

Para o ano de 2015, foi proposta uma breve inserção ao conteúdo teórico sobre conceitos de arte, através de uma metodologia simples e descontraída, sucedida a cada atividade prática. Os temas foram diversos, buscando contemplar os gostos e limitações de cada aluno, fortalecendo a interação entre as participantes.

O tema inicial escolhido foi Arte Rupestre e desenho a carvão, apresentando seus elementos, história e a contextualização também deste material neste meio, que foi utilizado para atividades de desenho livre e de observação pelas participantes. De forma a complementar o conteúdo, a aula seguinte foi dedicada à produção do próprio carvão, com o material feito integralmente por elas, desde a preparação do galho até a confecção. Outra instância aplicada foi a técnica de Têmpera, que revitalizou os elementos rupestres de forma a ativar sensibilidades como o cheiro, as cores e as texturas, trazendo às alunas um conjunto de sensações e lembranças (Figura 11).



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 11: Alunas explorando a técnica da pintura com têmpera (Foto: arquivo pessoal do autor)

Para terminar o ano, foi proposta a atividade de criação e modelagem de máscaras utilizando bexigas, papel jornal e cola. Como objetivos: conhecer e entender o contexto histórico das máscaras, as diferenças na estética e no significado delas para cada etnia diferente, experimentar a técnica e desenvolver trabalhos artísticos com as máscaras (Figura 12). Foi perceptível durante execução e finalização dos trabalhos que as alunas se dedicaram muito nos acabamentos, buscando a expressão pessoal nos detalhes e se sentiram satisfeitas com o resultado final (CARDOSO et al, 2015).



Figura 12: Etapas de desenvolvimento das máscaras (Foto: arquivo pessoal do autor)

3. Resultados e Discussões

Como resultados das ações do projeto TID, notou-se que os alunos do projeto adquiriram maior autonomia nas mídias digitais, assim tornando-se capacitados para

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

obterem informações por meio de pesquisa sobre os mais variados assuntos, como atividades ligadas à cultura, saúde e demais temáticas que facilitam sua vida cotidiana e otimizam o acesso aos novos meios de comunicação. Medos, dificuldades motoras, de memorização e atenção, com o tempo são superadas, após uma didática e atendimento diferenciados, com base na paciência, dedicação e afeto.

A relação entre o bolsista e o idoso proporciona a ambos uma troca de experiência, desenvolvimento do respeito mútuo e um maior conhecimento sobre as necessidades, limitações e habilidades do idoso, adaptando o bolsista a novas possibilidades de métodos didáticos para melhor atender as necessidades de cada aluno. Há também não apenas o contato com o conhecimento, mas o convívio com o ambiente universitário e com as pessoas de outras gerações, sendo este contato direto importante, melhorando o convívio social do idoso.

Como resultados das ações do projeto Rejuvenescendo com Arte, observou-se o desenvolvimento da criatividade, melhorias na qualidade de vida e coordenação visual e motora, assim como um aprimoramento do conhecimento e da habilidade artística. Através de oficinas artesanais com embasamento teórico, materiais alternativos e procedimentos variados, os participantes desenvolvem características como a valorização da sustentabilidade, percepção, sensibilidade e criação.

Todas as atividades realizadas e as discussões em torno de sua execução trouxeram um objetivo diferente e inédito para os idosos, muitas vezes considerado como um desafio por muitos deles, mas as produções e os resultados individuais e coletivos criaram novas perspectivas, e afloraram sentimentos de superação, realização e conquistas. Enfim, com todos esses resultados, percebe-se que no projeto são criadas várias oportunidades para a vivência da arte em diferentes dimensões e espaços.

Para o aluno bolsista, as etapas que envolvem as atividades do projeto o fazem articular o conhecimento e as metodologias aprendidas em sua graduação, e aplicá-las, adequando ao público do projeto. Nesse contexto, ele percebe a importância de: preparar as atividades com antecedência, prever as situações de dificuldades técnicas; planejar cada etapa da atividade, com a preparação dos materiais necessários, inclusive audiovisuais, e os seus custos; contornar possíveis problemas; adequar a linguagem, as



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

expressões e a abordagem ao público da terceira idade. Tudo isso possibilita o treinamento e aprimoramento profissional dos alunos bolsistas, que na maioria dos casos nunca vivenciaram situações reais de ensino e aprendizagem.

O aluno bolsista também aprende a importância de pesquisar formas de abordagem através da arte com a terceira idade, adequando as técnicas artísticas com as dificuldades e as limitações dos participantes, ao mesmo tempo em que deve procurar atender seus desejos e anseios.

Como resultado dessas vivências, tem-se o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso, pesquisas e produções científicas publicadas em diversos congressos, auxiliando na divulgação e incentivando mais projetos com essa temática.

4. Considerações Finais

O processo de envelhecimento causa mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas no ser humano. Muitos percebem a perda gradual de suas funções com muita tristeza e sucumbem à depressão, a crises de ansiedade e ao auxílio de remédios, podendo se tornar sujeitos desestimulados, solitários e amargos.

O Projeto UNATI busca com o oferecimento de cursos e de atividades variadas, no âmbito da universidade, trazer o idoso para o convívio com gerações diversas dentro do ambiente universitário. Esse convívio propicia estímulo para aprender novas competências e a troca de experiência entre os idosos, os universitários, os funcionários e professores que atuam no projeto.

O “Terceira Idade Digital” apresenta ao idoso as tecnologias como o computador, a câmera fotográfica digital, o *smartfone* e seu funcionamento, realizando a alfabetização digital desse público, que em sua grande maioria dependia de gerações mais jovens da família para a realização de atividades nesses equipamentos.

O uso das mídias digitais, como o *facebook* e o *youtube*, facilitadas pelo entendimento do funcionamento e utilidades de cada uma, permite ao idoso a aproximação e a troca de notícias com familiares e amigos com o *facebook* e a busca de informação de interesses variados como receitas e músicas no *youtube*.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Embora existam dificuldades, como a lentidão na digitação, o esquecimento de algumas coisas entre uma aula e outra, a vontade de novas descobertas e experiências superam as dificuldades e, é visível a mudança de atitude de alguns no decorrer do curso, com a satisfação da convivência com os jovens. Essa convivência é benéfica tanto para o idoso como para o jovem, que aprende a conviver e ver com outros olhos o idoso, reconhecendo a diferença de ritmo e aprendendo a se adaptar a ela.

O Projeto "Rejuvenescendo com Arte" é considerado por quem participa como uma oportunidade de mudar essa fase da vida que a sociedade rotula como incapaz, improdutiva, senil e doente, para uma fase em que ainda é possível aprender e realizar algo novo, de se surpreender com pequenas conquistas, melhorar sua autoestima, fazer novas amizades e ampliar o contato e a interação social.

Todas as atividades realizadas, as discussões, as produções e as visitas, trouxeram alegria, envolvimento, dedicação, e desafios pessoais. Dentro do grupo também observamos a criação de novas perspectivas de convívio social, pois elas começaram a interagir melhor e a ajudar umas às outras para que todas obtivessem sucesso no resultado final.

Percebe-se que o projeto apresenta uma importante contribuição na mudança de repertório das participantes, fazendo com que passem a enxergar a estética, a sintaxe visual e o fazer artístico de uma maneira mais ampla e sem barreiras culturais. Por isso, é importante que o projeto seja contínuo, para que reais mudanças ocorram.

Referências

ALMEIDA, E. A. de; MADEIRA, G. D.; ARANTES, P. M. M.; ALENCAR, M. A. Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 13, n. 3, p. 435-444, 2010. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-98232010000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jul 2014.

ARAGÃO, C. H. de S. **Arteterapia na Valorização da Auto-Estima**. 2005. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Arteterapia) – Universidade Potiguar, Belém, 2005.

AZAMBUJA, T. D. Uma oficina de criação para a Terceira Idade. **Textos sobre Envelhecimento**, revista da Universidade aberta da Terceira Idade, vol 8, n. 2, Rio de



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Janeiro, 2005. Disponível em
[:http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000200007&lng=pt&nrm=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 jul 2014.

BIZELLI, M. H. S. S.; BARROZO, S.. **Informática Passo a Passo: para a Terceira Idade e iniciantes**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2011.

CAMARGO, Maria L. M.. Repensando a Arte e o Lazer na terceira Idade. In: **A Terceira Idade**. Nº 18. São Paulo, 1999.

CARDOSO, M. R.; YAMADA, T. R. U.; BARBATO, J. D.; GUSHIKEN, E. Atividades Artísticas na Terceira Idade: ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão "Rejuvenescendo com Arte". In: **VIII Congresso de Extensão Universitária da UNESP**, Bauru, 2015, 6p. ISSN 2176-9761

CARRILHO, D. Q. do N., ÁLVARES, N. O. **Terceira Idade e Tecnologia Digital: Inclusão Digital x Inclusão Social**. Disponível em: http://www.portal.inf.ufg.br/espinfedu/sites/www.inf.ufg.br/espinfedu/files/uploads/trabalhos-finais/Djane_ArtigoEspecInformaticaAplicEducacao-2012.pdf. Acesso em 20 jul. 2015.

GUEDES, M. H. M.; GUEDES, H. M.; ALMEIDA, M. E. F. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 14, n. 4, p. 731-742, 2011. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jul 2014.

NERI, A. L.. **Psicologia do Envelhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

PEREZ, N. M. P.; YAMADA, T. R. U.. Atividades artísticas na terceira idade: um relato de experiência com papel machê. In: VIII World Congress on Communication and Arts: Communication and Arts as structuring elements of wellbeing and social justice, Salvador, Brasil, 2015. **Proceedings...** VIII World Congress on Communication and Arts: Communication and Arts as structuring elements of wellbeing and social justice, Salvador, Brasil, 2015, p. 330-333. ISSN 2317-1707

RIBEIRO, R. R.. **Inclusão Digital na Terceira Idade**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/inclusao-digital-na-terceira-idade/99073/>. Acesso em 27 jul.2015.

YAMADA, T. R. U.; FARIAS, I. A.; PEREZ, N.M. P. Origami na Terceira idade. In: VII World Congress on Communication and Arts: The Challenge of Developing Creative Artists in a Standardized World, Vila Real, Portugal, 2014. **Proceedings...** VII World Congress on Communication and Arts: The Challenge of Developing Creative Artists in a Standardized World, Vila Real, Portugal, 2014, p. 230-234. ISSN 2317-1701.